



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Círculo, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Riquezas perdidas

Será uma fantasia afirmar-se que Portugal é um país com condições de vida própria?

Nós estamos convencidos que não. O país tem condições para viver dos recursos próprios, e quando dizemos isto não pretendemos afirmar que Portugal continental possa hoje ou amanhã produzir tudo quanto os seus habitantes temem necessidade de consumir, mas que não é uma utopia supor realizável o equilíbrio entre as importações e as exportações.

Rigorosamente, nenhum país poderá bastar-se a si próprio, isto é, nenhum poderá dispensar as importações. De vastos e inúmeros recursos dispõe a República Norte-Americana e entretanto é um país importador. A Rússia, cuja extensão territorial é enorme, ainda que se organize industrialmente, não poderá dispensar as importações. A própria Inglaterra, com domínios em todos os continentes do mundo, é subsidiária, no alimento como nas matérias primas para as indústrias, de outros países.

Não enfileiramos no número das queles para quem Portugal é o país mais rico do mundo. Há muita gente boa que faz esta afirmação. Com os mesmos erros de exagero não falta por aí, também, quem proclame aos quatro ventos que isto não vale nada.

A verdade é que, bem vistas as coisas, nem um nem outros tem razão.

Portugal não é nem o país riquíssimo que muitos querem, nem o país pobrissimo e imprestável que outros pretendem que seja.

Vejamos:

Econometricamente, parece incon-

troverso que deve ser a agricultura a nossa principal fonte de receita. E é assim porque mais de dois terços da população vive directamente do labor agrícola e porque quatro quintos da exportação nacional são constituídos por produtos agrícolas e derivados. Entretanto, nota-se, sem grande esforço de investigação, que importamos uma grande parte dos produtos agrícolas que consumimos — trigo, milho, cesteio, arroz, batata, etc. — é que a nossa capacidade de produção por unidade de superfície está bem longe de atingir a dos outros países. Nós produzimos em média 9 hectolitros de trigo por hectare, quando a Dinamarca produz 40, a Bélgica, 32; a Holanda, 31; a Inglaterra, 28; a Alemanha, 27, etc.

Os dados estatísticos conhecidos dão como produção média regular, nos últimos anos, 2.500.000 hectolitros de trigo, o que corresponde a 280.000 hectares de terras semeadas, tudo em números redondos. As nossas necessidades de importação de trigo somam uma quantidade igual, isto é, outros 2.500.000 hectolitros, o que quer dizer que, não modificando os processos de cultura, teríamos de arrocar mais 280.000 hectares de terras para produzirmos o trigo suficiente para nos alimentarmos. Se quiséssemos realizar esta tarefa em três anos, sem recorrer a outro meio que não fosse o esforço humano, teríamos de efectivar uma mobilização anual de 140.000 trabalhadores. Conquanto este esforço não se afigure um impossível, é certo que não há necessidade de recorrer a ele. A adop-

— **A GREVE**
— DOS
Trabalhadores dos jornais

Desnorteadíssimo...

Não podiam as empresas jornalísticas encontrar no Porto jornal que com menos escrúpulos se prestasse a fazer a sua defesa que *O Norte*, o qual está positivamente desorientado por virtude da aliança que os trabalhadores da imprensa veem de fazer, por intermédio da Federação do Livro e do Jornal, com os tipógrafos e distribuidores de jornais, acontecimento que deveras assapantinha a referida gazeta, que não pode conformar-se com semelhante união.

Todos os dias *O Norte*, talvez porque lá por casa falta original, debica no órgão das empresas de Lisboa algumas insidiosas, que comentam a seu modo, no intuito, é claro, de apresentar os trabalhadores intelectuais como movidos por agentes do bolchevismo

ruso alapardados na C. G. T., o que, ainda segundo a supracitada gazeta, «sobressalta os espíritos reflectidos, menos pelo perigo imediato, que não oferece, do que pelo pessímo sítom constui».

Sossegue o assustadiço *Norte* e continua a debicar, que nos diverte imenso...

O GRUPO DOS MÍDIAS DO PORTO

A greve dos trabalhadores fluviais do Porto e Gaia, continua no mesmo pé, não se tendo produzido nenhuma alteração digna de menção.

A Federação Marítima reuniu ontem, tendo nomeado uma comissão que entrevistará hoje o ministro do interior, a fim de que seja reaberta a Associação dos Trabalhadores Fluviais do Porto e Gaia, arbitráriamente encerrada pelas autoridades portuguesas, e ainda para obter a liberdade dos detidos. Resolveu a Federação prestar todo o auxílio aos camaradas aderentes, voltando a reunir amanhã, pelas 18 horas, com a presença dos delegados das associações de classe de Lisboa e arredores.

Os dias *O Norte*, talvez porque lá por casa falta original, debica no órgão das empresas de Lisboa algumas insidiosas, que comentam a seu modo, no intuito, é claro, de apresentar os trabalhadores intelectuais como movidos por agentes do bolchevismo

ruso alapardados na C. G. T., o que, ainda segundo a supracitada gazeta, «sobressalta os espíritos reflectidos, menos pelo perigo imediato, que não oferece, do que pelo pessímo sítom constui».

Sossegue o assustadiço *Norte* e continua a debicar, que nos diverte imenso...

O GRUPO DOS MÍDIAS DO PORTO

A greve dos trabalhadores fluviais do Porto e Gaia, continua no mesmo pé, não se tendo produzido nenhuma alteração digna de menção.

A Federação Marítima reuniu ontem, tendo nomeado uma comissão que entrevistará hoje o ministro do interior, a fim de que seja reaberta a Associação dos Trabalhadores Fluviais do Porto e Gaia, arbitráriamente encerrada pelas autoridades portuguesas, e ainda para obter a liberdade dos detidos. Resolveu a Federação prestar todo o auxílio aos camaradas aderentes, voltando a reunir amanhã, pelas 18 horas, com a presença dos delegados das associações de classe de Lisboa e arredores.

Os dias *O Norte*, talvez porque lá por casa falta original, debica no órgão das empresas de Lisboa algumas insidiosas, que comentam a seu modo, no intuito, é claro, de apresentar os trabalhadores intelectuais como movidos por agentes do bolchevismo

ruso alapardados na C. G. T., o que, ainda segundo a supracitada gazeta, «sobressalta os espíritos reflectidos, menos pelo perigo imediato, que não oferece, do que pelo pessímo sítom constui».

Sossegue o assustadiço *Norte* e continua a debicar, que nos diverte imenso...

O GRUPO DOS MÍDIAS DO PORTO

A greve dos trabalhadores fluviais do Porto e Gaia, continua no mesmo pé, não se tendo produzido nenhuma alteração digna de menção.

A Federação Marítima reuniu ontem, tendo nomeado uma comissão que entrevistará hoje o ministro do interior, a fim de que seja reaberta a Associação dos Trabalhadores Fluviais do Porto e Gaia, arbitráriamente encerrada pelas autoridades portuguesas, e ainda para obter a liberdade dos detidos. Resolveu a Federação prestar todo o auxílio aos camaradas aderentes, voltando a reunir amanhã, pelas 18 horas, com a presença dos delegados das associações de classe de Lisboa e arredores.

Os dias *O Norte*, talvez porque lá por casa falta original, debica no órgão das empresas de Lisboa algumas insidiosas, que comentam a seu modo, no intuito, é claro, de apresentar os trabalhadores intelectuais como movidos por agentes do bolchevismo

ruso alapardados na C. G. T., o que, ainda segundo a supracitada gazeta, «sobressalta os espíritos reflectidos, menos pelo perigo imediato, que não oferece, do que pelo pessímo sítom constui».

Sossegue o assustadiço *Norte* e continua a debicar, que nos diverte imenso...

O GRUPO DOS MÍDIAS DO PORTO

A greve dos trabalhadores fluviais do Porto e Gaia, continua no mesmo pé, não se tendo produzido nenhuma alteração digna de menção.

A Federação Marítima reuniu ontem, tendo nomeado uma comissão que entrevistará hoje o ministro do interior, a fim de que seja reaberta a Associação dos Trabalhadores Fluviais do Porto e Gaia, arbitráriamente encerrada pelas autoridades portuguesas, e ainda para obter a liberdade dos detidos. Resolveu a Federação prestar todo o auxílio aos camaradas aderentes, voltando a reunir amanhã, pelas 18 horas, com a presença dos delegados das associações de classe de Lisboa e arredores.

Os dias *O Norte*, talvez porque lá por casa falta original, debica no órgão das empresas de Lisboa algumas insidiosas, que comentam a seu modo, no intuito, é claro, de apresentar os trabalhadores intelectuais como movidos por agentes do bolchevismo

ruso alapardados na C. G. T., o que, ainda segundo a supracitada gazeta, «sobressalta os espíritos reflectidos, menos pelo perigo imediato, que não oferece, do que pelo pessímo sítom constui».

Sossegue o assustadiço *Norte* e continua a debicar, que nos diverte imenso...

O GRUPO DOS MÍDIAS DO PORTO

A greve dos trabalhadores fluviais do Porto e Gaia, continua no mesmo pé, não se tendo produzido nenhuma alteração digna de menção.

A Federação Marítima reuniu ontem, tendo nomeado uma comissão que entrevistará hoje o ministro do interior, a fim de que seja reaberta a Associação dos Trabalhadores Fluviais do Porto e Gaia, arbitráriamente encerrada pelas autoridades portuguesas, e ainda para obter a liberdade dos detidos. Resolveu a Federação prestar todo o auxílio aos camaradas aderentes, voltando a reunir amanhã, pelas 18 horas, com a presença dos delegados das associações de classe de Lisboa e arredores.

Os dias *O Norte*, talvez porque lá por casa falta original, debica no órgão das empresas de Lisboa algumas insidiosas, que comentam a seu modo, no intuito, é claro, de apresentar os trabalhadores intelectuais como movidos por agentes do bolchevismo

ruso alapardados na C. G. T., o que, ainda segundo a supracitada gazeta, «sobressalta os espíritos reflectidos, menos pelo perigo imediato, que não oferece, do que pelo pessímo sítom constui».

Sossegue o assustadiço *Norte* e continua a debicar, que nos diverte imenso...

O GRUPO DOS MÍDIAS DO PORTO

A greve dos trabalhadores fluviais do Porto e Gaia, continua no mesmo pé, não se tendo produzido nenhuma alteração digna de menção.

A Federação Marítima reuniu ontem, tendo nomeado uma comissão que entrevistará hoje o ministro do interior, a fim de que seja reaberta a Associação dos Trabalhadores Fluviais do Porto e Gaia, arbitráriamente encerrada pelas autoridades portuguesas, e ainda para obter a liberdade dos detidos. Resolveu a Federação prestar todo o auxílio aos camaradas aderentes, voltando a reunir amanhã, pelas 18 horas, com a presença dos delegados das associações de classe de Lisboa e arredores.

Os dias *O Norte*, talvez porque lá por casa falta original, debica no órgão das empresas de Lisboa algumas insidiosas, que comentam a seu modo, no intuito, é claro, de apresentar os trabalhadores intelectuais como movidos por agentes do bolchevismo

ruso alapardados na C. G. T., o que, ainda segundo a supracitada gazeta, «sobressalta os espíritos reflectidos, menos pelo perigo imediato, que não oferece, do que pelo pessímo sítom constui».

Sossegue o assustadiço *Norte* e continua a debicar, que nos diverte imenso...

O GRUPO DOS MÍDIAS DO PORTO

A greve dos trabalhadores fluviais do Porto e Gaia, continua no mesmo pé, não se tendo produzido nenhuma alteração digna de menção.

A Federação Marítima reuniu ontem, tendo nomeado uma comissão que entrevistará hoje o ministro do interior, a fim de que seja reaberta a Associação dos Trabalhadores Fluviais do Porto e Gaia, arbitráriamente encerrada pelas autoridades portuguesas, e ainda para obter a liberdade dos detidos. Resolveu a Federação prestar todo o auxílio aos camaradas aderentes, voltando a reunir amanhã, pelas 18 horas, com a presença dos delegados das associações de classe de Lisboa e arredores.

Os dias *O Norte*, talvez porque lá por casa falta original, debica no órgão das empresas de Lisboa algumas insidiosas, que comentam a seu modo, no intuito, é claro, de apresentar os trabalhadores intelectuais como movidos por agentes do bolchevismo

ruso alapardados na C. G. T., o que, ainda segundo a supracitada gazeta, «sobressalta os espíritos reflectidos, menos pelo perigo imediato, que não oferece, do que pelo pessímo sítom constui».

Sossegue o assustadiço *Norte* e continua a debicar, que nos diverte imenso...

O GRUPO DOS MÍDIAS DO PORTO

A greve dos trabalhadores fluviais do Porto e Gaia, continua no mesmo pé, não se tendo produzido nenhuma alteração digna de menção.

A Federação Marítima reuniu ontem, tendo nomeado uma comissão que entrevistará hoje o ministro do interior, a fim de que seja reaberta a Associação dos Trabalhadores Fluviais do Porto e Gaia, arbitráriamente encerrada pelas autoridades portuguesas, e ainda para obter a liberdade dos detidos. Resolveu a Federação prestar todo o auxílio aos camaradas aderentes, voltando a reunir amanhã, pelas 18 horas, com a presença dos delegados das associações de classe de Lisboa e arredores.

Os dias *O Norte*, talvez porque lá por casa falta original, debica no órgão das empresas de Lisboa algumas insidiosas, que comentam a seu modo, no intuito, é claro, de apresentar os trabalhadores intelectuais como movidos por agentes do bolchevismo

ruso alapardados na C. G. T., o que, ainda segundo a supracitada gazeta, «sobressalta os espíritos reflectidos, menos pelo perigo imediato, que não oferece, do que pelo pessímo sítom constui».

Sossegue o assustadiço *Norte* e continua a debicar, que nos diverte imenso...

O GRUPO DOS MÍDIAS DO PORTO

A greve dos trabalhadores fluviais do Porto e Gaia, continua no mesmo pé, não se tendo produzido nenhuma alteração digna de menção.

A Federação Marítima reuniu ontem, tendo nomeado uma comissão que entrevistará hoje o ministro do interior, a fim de que seja reaberta a Associação dos Trabalhadores Fluviais do Porto e Gaia, arbitráriamente encerrada pelas autoridades portuguesas, e ainda para obter a liberdade dos detidos. Resolveu a Federação prestar todo o auxílio aos camaradas aderentes, voltando a reunir amanhã, pelas 18 horas, com a presença dos delegados das associações de classe de Lisboa e arredores.

Os dias *O Norte*, talvez porque lá por casa falta original, debica no órgão das empresas de Lisboa algumas insidiosas, que comentam a seu modo, no intuito, é claro, de apresentar os trabalhadores intelectuais como movidos por agentes do bolchevismo

ruso alapardados na C. G. T., o que, ainda segundo a supracitada gazeta, «sobressalta os espíritos reflectidos, menos pelo perigo imediato, que não oferece, do que pelo pessímo sítom constui».

Sossegue o assustadiço *Norte* e continua a debicar, que nos diverte imenso...

O GRUPO DOS MÍDIAS DO PORTO

A greve dos trabalhadores fluviais do Porto e Gaia, continua no mesmo pé, não se tendo produzido nenhuma alteração digna de menção.

A Federação Marítima reuniu ontem, tendo nomeado uma comissão que entrevistará hoje o ministro do interior, a fim de que seja reaberta a Associação dos Trabalhadores Fluviais do Porto e Gaia, arbitráriamente encerrada pelas autoridades portuguesas, e ainda para obter a liberdade dos detidos. Resolveu a Federação prestar todo o auxílio aos camaradas aderentes, voltando a reunir amanhã, pelas 18 horas, com a presença dos delegados das associações de classe de Lisboa e arredores.

Os dias *O Norte*, talvez porque lá por casa falta original, debica no órgão das empresas de Lisboa algumas insidiosas, que comentam a seu modo, no intuito, é claro, de apresentar os trabalhadores intelectuais como movidos por agentes do bolchevismo

ruso alapardados na C. G. T., o que, ainda segundo a supracitada gazeta, «sobressalta os espíritos reflectidos, menos pelo perigo imediato, que não oferece, do que pelo pessímo sítom constui».

Sossegue o assustadiço *Norte* e continua a debicar, que nos diverte imenso...

O GRUPO DOS MÍDIAS DO PORTO

A greve dos trabalhadores fluviais do Porto e Gaia, continua no mesmo pé, não se tendo produzido nenhuma alteração digna de menção.

A Federação Marítima reuniu ontem, tendo nomeado uma comissão que entrevistará hoje o ministro do interior, a fim de que seja reaberta a Associação dos Trabalhadores Fluviais do Porto e Gaia, arbitráriamente encerrada pelas autoridades portuguesas, e ainda para obter a liberdade dos detidos

O mutualismo e as farmácias

Da direcção da Liga Aliança Mutualista recebemos, conforme dissemos há dias, uma longa carta em resposta à que aqui foi publicada em 3 do corrente mês. A despeito da extensão dessa carta, em que os seus autores se não limitam a defender-se das acusações confididas na que motivou, damo-la quase na íntegra:

... Sr. director de "A Batalha"

As associações em questão tem vivido, nos últimos dois anos, de meros expedientes, debatendo se numa crise angustiosa, merece desinterdito desleixo que as suas direcções as deixaram chegar, vendo-se muitas vezes em situações bem afilítivas para pagar os seus compromissos aos sócios e aos fornecedores.

Os médicos e os fornecedores das farmácias é raro o mês que não se vêem embarcados para alcançarem o seu dinheiro, tendo de voltar para suas casas sem o receberem.

Para se pagarem os subsídios são, em via de regra, os cobradores visados pelo artista que veem salvar essa crítica situação adiantando dinheiro à tesouraria. Com o pessoal das farmácias gastasse anualmente mais de trinta mil escudos e com o dos escritórios, cerca de vinte e cinco mil escudos.

O pessoal da tipografia consome anualmente uns seis mil escudos.

Os serviços estão um caos e os interesses dos associados tem sido relegados para, um plano inferior, não se tendo abalancado as direcções transatas ao emprego rápido de medidas sensatas e de largo alcance para sanar face aos sorvedouros do dinheiro dos associados.

Segundo cálculos recentes, muito aproximados da verdade, estas associações vão fechar as suas contas do ano findo com um déficit superior a vinte e um mil escudos, sendo respectivamente nove mil escudos do Montejo Aliança, cerca de sete mil escudos da Nova Aliança, uns quatro mil e quinhentos escudos da Onze de Dezembro e cerca de seiscentos escudos da Aliança Universal.

É um belo legado éste que nos deixou a direcção do conspicuo cobrador que inspirou a carta que vimos apreciando, não é verdade?

O fundo de inabilidade destas associações, para as suas direcções fugirem capiosamente ao que dispõe o § 2.º do art. 11º do decreto de 2 de Outubro de 1896, foi depositado numa pseuca Caixa Económica para uso interno, que nem regulamento possui, onde as associações federadas vão buscar, desse fundo, o dinheiro que vão necessitando para ocorrer as despesas com o fundo de doença. Medidas para acudir a esta angustiosa situação, nem uma.

Pagam-se favores, fazem-se serões, aumentam-se ordenados e salários, inventam-se lugares, criam-se nichos; em vez de se diminuirem despesas e criar novas fontes de receita. Quando não havia dinheiro no fundo de doença fiam a tal Caixa Económica busca-lo. Com que garantia? Nenhuma. É preciso, cinchear, arranjar-se ou inventar-se, sem se olhar que amanhã, exusto o fundo de inabilidade, as associações desaparecem, ficando os desgraçados inabilitados num situação fácil de avaliar.

A tipografia também está dando déficit às associações federadas. As parades da casa onde esta funciona foram trespassadas à Liga por trezentos escudos, por um director da Liga, da gerência de 1919, estando ainda hoje o contrato de arrendamento em seu nome e pagando a Liga todos os meses essa renda com um recibo em nome desse cavalheiro. O senhor val vender o prédio, constando que, como a Liga não tem arrendamento, vai ser-lhe dada ordem de despejo! De quem é culpa disto? Dêles, daqueles que antes de tomarmos posse já sabiam o nosso plano de administração.

Está tudo um caos! Não há livro de inventários e alguns dos livros de escrita não estão rubricados como a lei determina. A escrituração está atraçadíssima. Ainda há dias, tendo-se pedido uns elementos de escrita para se fazer uma certa estatística destinada a avaliar das causas do definimento destas associações, foi-nos dito, que só daqui a quatro meses poderiam estar feitos porque estavam ainda por escriturar documentos de Março para cá! E as reuniões estão cheias de pessoal! Os serviços prestados às associações pelas farmácias privativas constituem uma verdadeira calamidade. Fazem-se fornecimentos recebendo os empregados que os efectuam a importância de 3 a 5% de cento de lucros; além d'outras alcaudas já descoberidas por nós.

Os produtos não são escrupulosamente escolhidos e, daí o facto de aparecerem alguns de baixa qualidade, e até outros falsificados como ainda há poucos dias se notou com a linhaça em pô. Há duas casas que tem quasi arrematado o fornecimento dos medicamentos, chegando a haver questões entre os fornecedores e os empregados encarregados da compra dessas drogas com ameaças até de divulgarem o segredo. Há mesmo lá dentro um serviço de espionagem bem montado e do qual fazem parte algumas empregadas parentes desses fornecedores, com a incumbência de auxiliarem na escolha da sua casa. E nenhum destes cavalheiros sabia disto. Mas há mais.

No laboratório, conforme testemunho de pessoas idóneas, ainda hoje empregados da Liga, tem-se manipulado certos medicamentos tais como: xarope todo-tanico, nuclease e outros, sem que levem a composição devida. Do primeiro tiravam-lhe lodo e tanino para verem se era por lodo. Do segundo tiravam-lhe ácido nucleínico para ver se também vendiam clandestinamente. Quando fôr necessário aparecerão provas. O relatório de tudo isto far-se-há e depois veremos quem tem razão. E um esandalho e uma vergonha.

Tem havido empregados que criminosamente manipulam certos medicamentos não empregando as substâncias nem as quantidades devidas para depois as venderem clandestinamente. Há médicos que tendo analisado produtos saídos das farmácias da Liga, encontraram lá substâncias diferentes. Ainda há pouco isso foi descoberido sendo analisado um desses produtos na associação dos médicos, provando-se então que, em vez de bisnistro, era bicarbonato de sódio e contendo dumas hóstias. Como este, há mais casos que aparecerão em ocasião oportuna. Foi nesta

situação, palidamente reproduzida nestas poucas palavras, que os actuais corpos gerentes, formados todos de homens honestos e cheios de vontade, antigos e novos sócios, se uniram na ânsia de cumprir o dever de salvá-los aqueles fortes organismos associativos numa ruina certa, chamando a si, como peritos a empregar uma sindicância já iniciada aos serviços da Liga, farmacêuticos, contabilistas, etc., na sua maioria homens com conhecimentos técnicos para auxiliarem as Direcções no estudo das causas do definimento das nossas associações, observando a sua escrita, estudando o funcionamento de tudo o que diz respeito à Liga. E isto um crime? Constitui isto razão para que os corpos gerentes de 1920 tenham tam pouca vontade de abandonar os lugares? Não. A causa é bem outra. Eles sabem os erros que cometem.

Sabem a ruínosa administração que fizeram. E é por isso, com receio que os pôdes venham a público, que eles tentam alarmar tudo e todos com suas suposições de que vamos acabar com as farmácias da Liga — com o que, aliás, o Estado nada tem querer — vez de provarem documentadamente que houve ilegalidades, como dizem, no decurso do acto eleitoral. Fizeram quixé para o ministério do trabalho de imaginários planos de administração nossa, quando antes deviam provar o que ainda não fizeram nem podem fazer — com certidões das actas das próprias assembleias, que houve tumultos e graves irregularidades durante os actos eleitorais, quando tóda a gente honesta sabe e as próprias actas o confirmam, de luta contra nós, preparada com antecipação de bastantes dias, foram à urna em todas as associações, sendo derrotados por uma maioria esmagadora, apesar de terem andado pela Ca a da Moeda e por outros pontos a mendigar votos e a fazerem tal ameaça que nos fôrçaram a pedir à esquadra próxima dois guardas para permanecerem à porta da rua, a fim de poderem acudir de pronto a qualquer tentativa de alteração, de ordem, o que bastante os fez enverecer, pois o temeroso plano de assalto à mão armada, foi descoberto a tempo. Não conseguiram porque fomos avisados a tempo, tendo tomado logo imediatas providências.

Do que temos, que se queria? Porque não convocam outras assembleias para nos irradarem? A razão é bem simples. A atmosfera não lhes é propícia. Não tem dentro das associações sócios que os acompanhem apoando os seus maravilhosos planos de administração.

Agora vamos aos tão decantados 22 contos de lucros das farmácias. Como se acreditava nisto se as associações apresentam todas deficits enormíssimos? Estes lucros são fictícios. Os medicamentos, em regra, são vendidos às associações por preços superiores aos das farmácias particulares. Já na Bélgica esse truque foi há anos descovertos. O caso é este: um frasco de Histogenol, que as farmácias particulares vendem por seis escudos, é vendido às associações, pelas farmácias da Liga, por sete escudos. Uma garrafa de água de Carabana, que uma farmácia particular vende por um escudo e oitenta centavos, DIGAM LÁ que isto é falso!

Comparando agora o gosto das nossas Associações com o de outras os que tem igual número de sócios e que se fornecem de farmácias particulares, vemos que estas gastam a terça parte ou metade do que as da Liga. Como se compreende isto? Os médicos são os mesmos.

Mas não fomos eleitos para exterminar as farmácias da Liga. Fomos, sim, eleitos para as administrar. E' o que temos feito e o que havemos de fazer. Que asas se mantêm e prosperam o fundo de inabilidade, as associações desaparecem, ficando os desgraçados inabilitados num situação fácil de avaliar.

A tipografia também está dando déficit às associações federadas. As parades da casa onde esta funciona foram trespassadas à Liga por trezentos escudos, por um director da Liga, da gerência de 1919, estando ainda hoje o contrato de arrendamento em seu nome e pagando a Liga todos os meses essa renda com um recibo em nome desse cavalheiro. O senhor val vender o prédio, constando que, como a Liga não tem arrendamento, vai ser-lhe dada ordem de despejo! De quem é culpa disto? Dêles, daqueles que antes de tomarmos posse já sabiam o nosso plano de administração.

Está tudo um caos! Não há livro de inventários e alguns dos livros de escrita não estão rubricados como a lei determina. A escrituração está atraçadíssima. Ainda há dias, tendo-se pedido uns elementos de escrita para se fazer uma certa estatística destinada a avaliar das causas do definimento destas associações, foi-nos dito, que só daqui a quatro meses poderiam estar feitos porque estavam ainda por escriturar documentos de Março para cá! E as reuniões estão cheias de pessoal! Os serviços prestados às associações pelas farmácias privativas constituem uma verdadeira calamidade. Fazem-se fornecimentos recebendo os empregados que os efectuam a importância de 3 a 5% de cento de lucros; além d'outras alcaudas já descoberidas por nós.

Há produtivos não são escrupulosamente escolhidos e, daí o facto de aparecerem alguns de baixa qualidade, e até outros falsificados como ainda há poucos dias se notou com a linhaça em pô. Há duas casas que tem quasi arrematado o fornecimento dos medicamentos, chegando a haver questões entre os fornecedores e os empregados encarregados da compra dessas drogas com ameaças até de divulgarem o segredo. Há mesmo lá dentro um serviço de espionagem bem montado e do qual fazem parte algumas empregadas parentes desses fornecedores, com a incumbência de auxiliarem na escolha da sua casa. E nenhum destes cavalheiros sabia disto. Mas há mais.

No laboratório, conforme testemunho de pessoas idóneas, ainda hoje empregados da Liga, tem-se manipulado certos medicamentos tais como: xarope todo-tanico, nuclease e outros, sem que levem a composição devida. Do primeiro tiravam-lhe lodo e tanino para ver se era por lodo. Do segundo tiravam-lhe ácido nucleínico para ver se também vendiam clandestinamente. Quando fôr necessário aparecerão provas. O relatório de tudo isto far-se-há e depois veremos quem tem razão. E um esandalho e uma vergonha.

Tem havido empregados que criminosamente manipulam certos medicamentos não empregando as substâncias nem as quantidades devidas para depois as venderem clandestinamente. Há médicos que tendo analisado produtos saídos das farmácias da Liga, encontraram lá substâncias diferentes. Ainda há pouco isso foi descoberido sendo analisado um desses produtos na associação dos médicos, provando-se então que, em vez de bisnistro, era bicarbonato de sódio e contendo dumas hóstias. Como este, há mais casos que aparecerão em ocasião oportuna. Foi nesta

Notas de além fronteiras

As declarações de um carrasco húngaro

Numa entrevista com o editor do jornal burguês Pest Hirlap, declarou o enfocador, Alexandre Gyory, que só ele já tinha até então executado 2.260 vítimas, todas elas acusadas e condenadas pelo crime de alta traição. A maior parte eram operários e operárias manufaturados para a força pelo governo de Horthy, após o desastre da república comunista.

Encontram-se ainda neste momento repetes de presos os cárceis da Hungria, esperando muitos destes a sorte dos 2.260 despachados por Gyory, a não ser que lhes acuda o proletariado internacional, cuja protecção eles preparam na sombra.

Está à frente do distrito um inepito, um incompetente, e, ainda que assim fosse, qualquer editorial, ordem, etc., devia ter esta assinatura: comandante da briosa.

Apareceu, na montanha da Havaíza, uma nota oficiosa assinada pelo senhor Manuel Felix Mancio da Costa Barros, bacharel formado em direito e administrador desde conceito, — não se trata de galinhos, ovos ou tangerinas — dizendo "não ser admissível qualquer reclamação de aumento de salário porque muitos generos tinham baixado de preço, como batatas, milho e outros, e qualquer indivíduo que incitasse à greve será tido como agitador", terminando por "aconselhar o operariado a continuar nos seus trabalhos para bem da ordem e da produção tanta necessária a esta região".

Vejamos agora todo o mistério, que não nos foi difícil desvendar, apresentando também alguns personagens que, pelo seu passado, são demasiado conhecidos: José Lenha e Manuel Alves.

O primeiro, saindo com as mãos muito limpas da cooperativa de produção — aquilo era dele e doutros — que há anos existiu, contribuindo para o enriquecimento da organização, a desconfiança, e muito trabalho e sacrifícios para os que pela greve se tem integrado.

Encomendadores e Anexos, — Rediu hoje, pela última vez, a comissão administrativa, que terminou o seu mandato, para realizar a fecho geral de contas e dar posse à nova comissão, acto este que se realizará na sexta-feira. Pela importância dos trabalhos a realizar, devem comparecer todos os comitês, representados pelos delegados, a fim de se não protelar mais os trabalhos.

Operários Aliados — Comissão de mecenatos — Rediu hoje esta comissão juntamente com a comissão técnica a fim de resolver assuntos que ficaram pendentes da reunião transacta.

Pede-se que ninguém fale a esta reunião, porque os assuntos são da maior importância.

Encomendadores e Anexos, — Rediu hoje, pela última vez, a comissão administrativa, que terminou o seu mandato, para realizar a fecho geral de contas e dar posse à nova comissão, acto este que se realizará na sexta-feira. Pela importância dos trabalhos a realizar, devem comparecer todos os comitês, representados pelos delegados, a fim de se não protelar mais os trabalhos.

Operários Aliados — Comissão de mecenatos — Rediu hoje esta comissão juntamente com a comissão técnica a fim de resolver assuntos que ficaram pendentes da reunião transacta.

Pede-se que ninguém fale a esta reunião, porque os assuntos são da maior impor-

tância.

Operários Aliados — Comissão de mecenatos — Rediu hoje esta comissão juntamente com a comissão técnica a fim de resolver assuntos que ficaram pendentes da reunião transacta.

Pede-se que ninguém fale a esta reunião, porque os assuntos são da maior impor-

tância.

Operários Aliados — Comissão de mecenatos — Rediu hoje esta comissão juntamente com a comissão técnica a fim de resolver assuntos que ficaram pendentes da reunião transacta.

Pede-se que ninguém fale a esta reunião, porque os assuntos são da maior impor-

tância.

Operários Aliados — Comissão de mecenatos — Rediu hoje esta comissão juntamente com a comissão técnica a fim de resolver assuntos que ficaram pendentes da reunião transacta.

Pede-se que ninguém fale a esta reunião, porque os assuntos são da maior impor-

tância.

Operários Aliados — Comissão de mecenatos — Rediu hoje esta comissão juntamente com a comissão técnica a fim de resolver assuntos que ficaram pendentes da reunião transacta.

Pede-se que ninguém fale a esta reunião, porque os assuntos são da maior impor-

tância.

Operários Aliados — Comissão de mecenatos — Rediu hoje esta comissão juntamente com a comissão técnica a fim de resolver assuntos que ficaram pendentes da reunião transacta.

Pede-se que ninguém fale a esta reunião, porque os assuntos são da maior impor-

tância.

Operários Aliados — Comissão de mecenatos — Rediu hoje esta comissão juntamente com a comissão técnica a fim de resolver assuntos que ficaram pendentes da reunião transacta.

Pede-se que ninguém fale a esta reunião, porque os assuntos são da maior impor-

tância.

Operários Aliados — Comissão de mecenatos — Rediu hoje esta comissão juntamente com a comissão técnica a fim de resolver assuntos que ficaram pendentes da reunião transacta.

Pede-se que ninguém fale a esta reunião, porque os assuntos são da maior impor-

tância.

Operários Aliados — Comissão de mecenatos — Rediu hoje esta comissão juntamente com a comissão técnica a fim de resolver assuntos que ficaram pendentes da reunião transacta.

Pede-se que ninguém fale a esta reunião, porque os assuntos são da maior impor-

tância.

Operários Aliados — Comissão de mecenatos — Rediu hoje esta comissão juntamente com a comissão técnica a fim de resolver assuntos que ficaram pendentes da reunião transacta.

Pede-se que ninguém fale a esta reunião, porque os assuntos são da maior impor-

tância.

Operários Aliados — Comissão de mecenatos — Rediu hoje esta comissão juntamente com a comissão técnica a fim de resolver assuntos que ficaram pendentes da reunião transacta.

Pede-se que ninguém fale a esta reunião, porque os assuntos são da maior impor-

tância.

Operários Aliados — Comissão de mecenatos — Rediu hoje esta comissão juntamente com a comissão técnica a fim de resolver assuntos que ficaram pendentes da reunião transacta.

Pede-se que ninguém fale a esta reunião, porque os assuntos são da maior impor-

tância.

Operários Aliados — Comissão de mecenatos — Rediu hoje esta comissão juntamente com a comissão técnica a fim de resolver assuntos que ficaram pendentes da reunião transacta.